ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
9° ENEPE UFGD • 6° EPEX UEMS

O SILÊNCIO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

[1] **BARBOSA, Regiane Riquena.** (regianeriquena@gmail.com); [2] **MASO, T. F.** (tchellamaso@gmail.com).
[1] Acadêmica do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal da Grande Dourados. PIBIC-AF/UFGD/CNPQ; [2] Professora orientadora da Pesquisa, graduada em Relações Internacionais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Mestre em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília e professora assistente da área de Relações Internacionais da Universidade Federal da Grande Dourados.

Com o presente trabalho "O Silêncio das Relações Internacionais" espera-se contribuir com a difusão de olhares críticos acerca da realidade internacional. As Relações Internacionais, como disciplina acadêmica, são criadas em um momento em que tanto o colonialismo quanto o imperialismo reinavam. Porém, o tema da colonialidade se fez ausente nos discursos deste campo de estudo. Tal silenciamento, tende a provocar severas consequências, ao gerar uma limitação de temas e agendas, que acabam por perpetuar a colonialidade. Portanto, o objetivo será o de apresentar a colonialidade como eixo analítico para a compreensão das Relações Internacionais, focando especificamente no caso da América Latina. Para isso, será feito uma análise da trajetória do processo de constituição da colonialidade, que envolverá desde o seu início até a contemporaneidade. Este processo de dominação, nomeado de "colonialidade do poder" por Aníbal Quijano, inicia-se em 1492 na Europa Medieval, retratado por Dussel como o "Mito da modernidade". Uma modernidade que nasce no momento em que se descobre a possibilidade de controle, de dominação e de violência "do outro", momento este, que esta implícito na chamada "expansão europeia" e está ausente de leituras críticas nas Relações Internacionais. Portanto, é a partir desse enredo da colonização, que várias formas de manipulação são criadas e conceitos são formados para a legitimação dos modos de controle eurocêntrico. Controle que, mesmo após as independências e formação dos Estados, principal ator nas Relações Internacionais, continuam a ser legitimados.

Palavra-chave: Eurocentrismo, América Latina. Colonialidade.

Agradecimentos: Ao CNPQ por financiar esta pesquisa.